

ALTERAÇÕES CEREBRAIS EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO: EVIDÊNCIAS NEUROLÓGICAS DE UM TRAUMA SILENCIOSO

Debora Fernanda Domingues¹; Luiza Alves dos Santos Mendes¹; Roberto Giovanetti Mendes Neto¹; Luan Tavares Amadeu¹; Eduardo Lucas Sanches Soares²; Manuela dos Santos Bueno³.

- 1- Discente do Curso de Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo.
- 2- Discente do Curso de Medicina da Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Bauru, São Paulo.
- 3- Docente do Curso de Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo.

INTRODUÇÃO: Cerca de 30% das mulheres no mundo já sofreram violência por parceiro íntimo (VPI), um grave problema de saúde pública. Embora os efeitos psicológicos da VPI sejam amplamente discutidos, os impactos neurobiológicos seguem sub-explorados. Evidências indicam que esse tipo de violência pode causar alterações estruturais e funcionais no cérebro, afetando diretamente a cognição, o comportamento e a saúde mental das vítimas. **OBJETIVO(S):** Identificar e analisar as principais alterações cerebrais — estruturais, funcionais e neuropsicológicas — associadas à VPI em mulheres. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa da literatura realizada na base de dados PubMed. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, utilizando os descritores “Intimate Partner Violence” AND “brain”, além do termo “domestic violence” em títulos e resumos. A busca inicial identificou 21 artigos, sendo selecionados 6 após triagem por critérios de elegibilidade, que excluíram estudos não relacionados às alterações cerebrais em vítimas de VPI. **RESULTADOS:** Os estudos revisados, com aproximadamente 850 participantes, revelaram redução no volume do hipocampo (10–12%), alterações no córtex pré-frontal e na amígdala, além de déficits em memória, atenção e funções executivas. Observou-se também hiperatividade da amígdala, menor conectividade pré-frontal e ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA), com aumento de cortisol e citocinas inflamatórias como IL-6 e TNF- α . **DISCUSSÃO:** O estresse crônico decorrente da VPI promove neuroinflamação e disfunções neuroendócrinas que comprometem o funcionamento cerebral. A heterogeneidade metodológica e o número reduzido de estudos limitam a generalização dos resultados. **CONCLUSÕES:** Mulheres vítimas de VPI apresentam

alterações cerebrais significativas, mediadas por mecanismos inflamatórios e disfunções do eixo HPA. Estudos mais amplos e padronizados são essenciais para compreender essas alterações e subsidiar estratégias de intervenção e cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Violência por Parceiro Íntimo; Cérebro; Violência Doméstica; Neuroinflamação.